

6

III SÉRIE
JUNHO 2012
SUPLEMENTO
ATAS
DO III CONGRESSO DE
INVESTIGAÇÃO EM
ENFERMAGEM

PÓSTERES | COMUNICAÇÕES ORAIS
CONFERÊNCIAS | WORKSHOPS

REVISTA CIENTÍFICA DA UNIDADE
DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
DA SAÚDE : **ENFERMAGEM**

SCIENTIFIC JOURNAL OF
THE HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT: **NURSING**

ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
DE COIMBRA

NURSING SCHOOL
OF COIMBRA

Referência
REVISTA DE ENFERMAGEM | JOURNAL OF NURSING

III CONGRESSO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

IBERO-AMERICANO E DE PAÍSES
DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

COIMBRA
JUNHO
2012



HEALTH SCIENCES
RESEARCH UNIT
NURSING

UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
ENFERMAGEM



escola superior de
enfermagem
de coimbra

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Fisiologia atractiva erógena na adolescência: um olhar atento dos profissionais de enfermagem dos Cuidados de Saúde Primários

Manuel Alberto Morais Brás*, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes**,
Sandra Cristina Mendo Moura***

Introdução: O cérebro tem, por via da sua atividade química, um papel determinante nos prenúncios físicos e emoções ligadas ao amor. O sistema límbico, designadamente o hipotálamo, está intimamente ligado ao controlo das emoções e à capacidade de amar. Quando uma pessoa se sente atraída por outra, as suas zonas potencialmente erógenas desassossegam-na, provocando-lhe períodos de inquietação, ansiedade e excitação. Acariciar uma zona erógena, potencialmente inflamável, pode ser o equivalente a despoletar um fogo de artifício, um brinde ao prazer hedonista.

Objetivos: Identificar e analisar o olhar dos enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários portugueses sobre a fisiologia e as zonas erógenas dos jovens adolescentes com que diariamente privam no âmbito da sua atividade profissional.

Metodologia: Estudo de investigação observacional, descritivo transversal e correlacional, eminentemente quantitativo. Apoiado numa amostragem probabilista, amostra aleatória simples, composta por 1735 enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários de 226 Centros de Saúde de Portugal. Usamos um questionário, voluntário e anónimo, que obedece aos princípios éticos universais que regem a investigação, elaborado com recurso a trabalhos realizados em paralelo com o nosso estudo e tendo por base o estado da arte, criámos uma escala de Likert com 12 itens com vista a medir a intensidade das opiniões ou as reações do indivíduo.

Resultados: Dos 1735 enfermeiros, (93,3%) são do sexo feminino e (6,7%), do sexo masculino, com idade média de 39 anos. Pela análise da mediana, observamos que (50%) dos enfermeiros tem entre 22 e 37 anos e igual percentagem têm entre 37 e 68 anos de idade. Geograficamente (7,5%) exercem atividade nas regiões autónomas, (4,2%) na Madeira e (3,3%) nos Açores; (92,5%) do continente, (46,3%) no interior e (46,2%) no litoral, (54,1%) vive em meio urbano e (45,9%) em meio rural. Dos inquiridos (79,9%) frequentou o ensino público, (20,1%) o ensino privado (47,1%) são licenciados. Quando vemos os rapazes através das raparigas, os inquiridos sugerem que as principais zonas erógenas são os genitais (30,9%), a boca (25,7%), as nádegas (14,9%) os olhos (13,2%) as coxas (7,3%) e os cabelos (7,2%). Quando os rapazes reparam nas raparigas, os inquiridos atentam que olham preferencialmente para os seios (32,1%) seguindo-se os genitais (24,0%) a boca (12,6%) as nádegas (11,7%) os cabelos (8,0%) os olhos (4,8%).

Conclusões: Os olhos, nádegas, coxas, cabelos ou genitais podem dar asas à nossa imaginação erótica quando recordamos ou discutimos um pormenor da pessoa que amamos ou pela qual nos sentimos fortemente atraídos. A presença do corpo pleno de significados em todas as suas dimensões possibilita inúmeros pensamentos. Algumas zonas erógenas excitam pensamentos e sentimentos que despertam um interesse extremo e a nossa curiosidade aumenta quando nos centramos nos órgãos genitais. A análise estatística da opinião dos enfermeiros sobre as zonas erógenas do adolescente relativamente ao sexo oposto por Sub-regiões e Regiões de Saúde, concluímos a existência de relação.

Palavras-chave: Fisiologia, atração, Zonas erógenas, adolescência, enfermeiros.

Referências bibliográficas: ANDRADE, M. (1996) – Labirintos da Sexualidade. Porto. Porto Editora. Brás, M. (2008) – A sexualidade do adolescente a perspectiva do profissional de enfermagem dos cuidados de saúde primários. Tese de Doutoramento, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal. Sánchez, F. (1990) – Amor, erotismo, biologia e educação sexual: Sexualidade e planeamento familiar. Estella: Verbo Divino. MOORE, T. (1999) – A alma do sexo, cultivando a vida como um acto de amor. Lisboa: Planeta.

* Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

** Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Ciências de Enfermagem e Gerontologia

*** Unidade Local de Saúde do Nordeste, Gabinete de Gestão da Qualidade